



Requião disse a Lula que defenderá o apoio do PMDB à esquerda caso o partido abdique de candidatura

Requião quer apoio à esquerda

SÃO PAULO — O senador Roberto Requião (PMDB-PR) afirmou ontem, na sede do PT, em São Paulo, que, na convenção de seu partido em 28 de junho, vai defender o apoio à coligação de esquerda, caso o PMDB decida mesmo não ter candidato próprio à Presidência da República.

Dividido entre “governistas” (que apóiam Fernando Henrique Cardoso) e “oposicionistas”, o PMDB dificilmente conseguirá lançar candidato próprio. “O partido tem de tomar vergonha. Se não tem condições de lançar candidato, poderia muito bem

apoiar Lula e Brizola. Todas as pessoas que têm hoje uma postura claramente nacionalista e contrária a de-sestruturação da economia brasileira devem ser consultadas”, disse Requião, incluindo o ex-governador Orestes Quércia, seu antigo desafeto.

Ontem, o presidente do PMDB, Paes de Andrade, esteve em São Paulo para discutir essa questão com correligionários. Paes integra a ala oposicionista do PMDB.

Requião cometeu, porém, mais uma de suas habituais indelicadezas políticas. Atacou o pré-candidato a

presidente do PPS, Ciro Gomes. “Ciro é um FH que não leu Max Weber, é malcriado e usa brinco”, disparou ao comentar a candidatura do PPS. A coligação PT-PDT-PSB-PC do B, no entanto, tem outro ponto de vista. Caso haja segundo turno entre Lula e Fernando Henrique Cardoso, Ciro deve ser procurado.

A assessoria de Ciro Gomes informou ontem que o pré-candidato não iria responder ao ataque de Requião. “O senador usou o verbo no tempo errado”, disse um assessor, referindo-se ao fato de que Ciro não usa mais brinco.